

# Objetivo é suscitar novas idéias

SÃO PAULO — O Seminário “Democratizando a economia” é promovido por entidades irmãs. O Instituto de Estudos Avançados, a mais recente unidade da Universidade de São Paulo, e o Centro Internacional Woodrow Wilson, de Washington, têm o objetivo de estimular os estudos interdisciplinares e de suscitar idéias novas. O diretor do IEA, Carlos Guilherme Mota, autor do já clássico livro “Ideologia da cultura brasileira”, observa que ocorreu nos últimos anos uma divisão ideológica do trabalho intelectual, expressa, por exemplo, na rígida compartimentação das unidades de uma universidade. Filosofia é filosofia, Letras é Letras. O IEA surge contra essa ten-

dência com o objetivo de “recuperar o trabalho de fronteiras” e falar de uma ciência pensando na outra.

Trata-se de buscar o espírito da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. O Instituto não se dedica apenas às ciências humanas, mas também às exatas e biológicas. Além disso, o IEA trabalha sem maiores exigências burocráticas, para acolher idéias e personalidades que circulam fora do mundo acadêmico. “Nós gostaríamos”, diz Guilherme Mota, “que o Instituto se tornasse o ponto de encontro de uma nova sociedade civil”. O IEA é financiado pela USP, por agências oficiais e fundações.

O Centro Internacional Woodrow

Wilson funciona há 20 anos em Washington e um terço de seu orçamento é fornecido pelo governo norte-americano. O restante vem de fontes privadas, como a Fundação Pew Trusts, que financiou parte substancial dos gastos com o Seminário “Democratizando a economia”.

O Wilson Center tem oito programas de estudo, um dos quais se ocupa da América Latina. Seu diretor é Richard Morse, que tem um livro sobre a formação histórica de São Paulo, de 1954, e recentemente lançou, pela Editora Companhia de Letras, “O espelho de Próspero”, uma análise da cultura e das idéias nas Américas. (CAS)